



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias da Saúde
MODALIDADE: Apresentação Oral

ARTISTAS DO CUIDAR EM LUZ, CAMERA, AÇÃO! HORA DA HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Ellen Alves de Albuquerque¹
Kelly Suianne de Oliveira Lima²
José Gerefeson Alves³
Milena Silva Ferreira⁴
Isabela Rocha Siebra (Orientadora)⁵

Resumo: Objetivou-se relatar a vivência oportunizada pelo Projeto de Extensão Artistas do Cuidar, durante as filmagens para a gravação do vídeo do projeto. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, executado por oito estudantes do curso de enfermagem, membros do projeto. A experiência decorreu no mês de junho deste presente ano, com duração de três horas, no Hospital Regional de Iguatu (HRI), no setor de Pediatria. Conclui-se que apesar do nervosismo no início, devido as câmeras, observar as crianças naquele momento nos fez lembrar o nosso principal objetivo, amenizar de forma simples o processo da hospitalização.

INTRODUÇÃO

A introdução da criança no universo do brincar é tida como indispensável, tendo em vista que esta é uma atividade essencial para o seu desenvolvimento físico e cognitivo, além de contribuir para o desenvolvimento da socialização e construção como sujeito, ao interagir e conhecer novas possibilidades. Entretanto, durante a hospitalização, essa prática pode ser interrompida, o desenvolvimento de atividades lúdicas pode surgir como ferramenta responsável pela continuidade desse processo (NUNES et al., 2013).

O lúdico apresenta-se através de brincadeiras, contação de histórias, música e mágica, entre outras ferramentas, que são realizadas com o intuito de reduzir o estresse provocado pela internação. A criança acaba afastando-se abruptamente de sua rotina habitual e

¹Discente do curso bacharelado em Enfermagem URCA-UDI. Membro voluntário do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN-URCA. Monitora voluntária da Disciplina de Anatomia Humana. Extensionista voluntária do projeto de extensão Artistas do Cuidar. Email: karinaellen2@hotmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro voluntário do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN-URCA. Extensionista voluntária do projeto de extensão Artistas do Cuidar. Email: kellysuianne1@gmail.com

³ Discente do curso de bacharelado e Enfermagem URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista (Monitor) do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. E-mail: gerfesondip@gmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem URCA-UDI. Membro voluntário do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN-URCA. Monitora voluntária da Disciplina de Saúde Mental. Extensionista voluntária dos projetos de extensão Artistas do Cuidar e Jovens Socorristas. Email: mlenaleandro025@gmail.com

⁵ 6 Enfermeira Mestre em Saúde da Comunicação Humana, Especialista em Saúde da Família. Docente da Universidade Regional do Cariri. E-mail: enfa.isabelars@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

das relações afetivas, restringindo-se a um ambiente que lhe causa medo, por constantemente ser submetido a procedimentos dolorosos e desconhecidos, podendo tornar-se uma experiência traumática (CAIRES, ESTEVES, ALMEIDA, 2014).

O Projeto de Extensão Artistas do Cuidar tem como objetivo garantir, tanto a crianças, quanto a adultos, o direito de brincar e se divertir mesmo diante de situações adversas, prestando assistência não só aos pacientes, quanto aos acompanhantes. As ações buscam propor, de acordo com a condição clínica do paciente, atividades que despertem o riso e/ou tirem seu foco da doença, seja através da música, da magia, pintura, contação de histórias, ou até mesmo da oração.

A contação de histórias, por sua vez, apresenta-se como uma valiosa ferramenta, pois além de não haver restrições para sua realização e facilitar a interação entre o paciente, o acompanhante e o contador, estimula a imaginação, bem como raciocínio crítico e concentração, tendo em vista que no período de internação as crianças estão afastados do ambiente escolar (NICOLINO et al., 2015).

Partindo desse ponto, o trabalho em questão expressa sua relevância ao desenvolver atividades que constituem um papel essencial na redução dos danos provocados pela internação, favorecendo o restabelecimento emocional de crianças submetidas a essa experiência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, executado por oito estudantes do curso de enfermagem, membros do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. A experiência decorreu no mês de junho deste presente ano, com duração de três horas, no Hospital Regional de Iguatu (HRI), no setor de Pediatria. Dos oito participantes, cinco desenvolveram a ação e três realizaram a filmagem.

A filmagem aconteceu durante todos os momentos, desde da caracterização ao término da ação. Inicialmente nos caracterizamos, em seguida realizamos uma oração em grupo, momento onde duas pessoas da gravação dirigiram-se para a pediatria percorrendo leito a leito, informando da gravação e colhendo as assinaturas do termo de autorização da imagem. Em sequência, os demais adentraram a pediatria dando início a visita, na qual, transitamos quarto a quarto.

A estratégia utilizada como foco central era a contação de história da Chapeuzinho Vermelho com fantoches, porém, diante do quadro de cada criança era realizado uma estratégia



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

diferente, como cantar, dançar, brincar ou rezar. Das 13 crianças presentes na pediatria, apenas 8 consentiram a gravação, mas mesmo assim, as demais crianças foram visitadas. Todas as filmagens foram consentidas pelos acompanhantes, onde assinaram o termo de autorização da imagem e autorizados também pelo hospital para a divulgação das imagens pelo projeto.

RESULTADOS

O hospital é um ambiente insólito e estranho para as crianças. Estas, durante o processo de internação, por muitas vezes encontram-se tristes e/ou entediadas. Parte desses sentimentos se agravam devido a realização de procedimentos invasivos e dolorosos, nos quais a criança se torna pouco colaborativa e irritada (FIORETE, MANZO, REGINO 2016).

A princípio, o grupo encontrava-se nervoso já que a experiência de ser filmados por terceiros, mesmo que integrantes do projeto, era completamente nova. Contudo, logo que chegamos na ala pediátrica do hospital fomos recepcionados por algumas crianças que estavam na brinquedoteca, lembrando-nos do nosso real objetivo.

Nos primeiros quartos não foi possível realizar a contação de história, atividade escolhida para o desenvolvimento daquela visita, as crianças estavam muito debilitadas e algumas não queriam nossa presença. Foram realizadas então atividades de musicoterapia que as deixaram um pouco mais animadas e dispostas a participar das brincadeiras propostas.

A inserção da musicoterapia no ambiente médico-hospitalar também possibilita a expressão dos sentimentos dos pacientes, além de acolhê-los, propiciando sua recuperação física, mental e emocional, adequando-se às necessidades de cada uma das crianças que se encontram internadas, proporcionando uma assistência humanizada e momentos prazerosos também para os acompanhantes (CUNHA, VOLPI, 2008).

No quarto seguinte estavam internados três pré-adolescentes e um grupo de amigos lhes visitava, a priori, estes demonstraram receio em participar das brincadeiras sugeridas, mas suas mães e/ou acompanhantes logo entraram no clima, atraindo a atenção dos mais jovens que acabaram por participar também. Em seguida, contou-se a história da Chapeuzinho Vermelho, utilizando fantoches para maior ludicidade, todos riram muito e se mostraram bastante participativos.

Em um outro quarto, contou-se a mesma história, com um detalhe importante, uma das pacientes pediu para participar, ela foi então a vovozinha. A história, visto que é um conto infantil muito conhecido, transcorreu com muita facilidade, e a menina que, ao adentrarmos o



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

ambiente aparentava cansaço, colocou-se alegre e comunicativa, participando ativamente da pequena encenação.

A literatura infantil no ambiente hospitalar possui grande significância, já que a permanência nessa esfera gera ansiedade, desconforto e sofrimento para os infantes. A contação de histórias vem como um bálsamo, proporcionando à criança momentos de sonhos e magia, amenizando seu sofrimento, além de possibilitar a descontração, promover o desenvolvimento infantil (GERMANN, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a hospitalização é um momento cercado por inúmeras dificuldades, isto posto, a inclusão do lúdico durante a internação tem papel fundamental, possibilitando meios pelos quais as crianças podem interagir e se expressar. A utilização da música, da magia, pintura, contação de histórias, e outras ações contribuem para minimizar algumas sequelas emocionais da internação, da doença e todo o sofrimento vivenciado naquele momento. Assim, torna-se necessária uma transformação na maneira de trabalhar o cuidado à criança, levando em consideração sua singularidade e a forma na qual a criança vivencia o adoecimento e a hospitalização.

Portanto, devem-se buscar novas formas de cuidar, excedendo os obstáculos do modelo técnico-científico, adicionando afetividade, empatia e amor na experiência vivenciada pela criança. Apesar do nervosismo no início, devido as câmeras, observar as crianças naquele momento nos fizeram lembrar do nosso principal objetivo, levar um pouco de alegria para uma situação tão difícil, e assim desenvolvemos nossa ação da forma que tínhamos planejado. O amor e a felicidade transmitida nos fizeram esquecer que estávamos sendo filmados, e as câmeras já não incomodavam mais. O carinho e a pureza daquelas crianças nos mostraram que apesar da tristeza e sofrimento, um sorriso sempre será capaz de pintar qualquer dor.

DESCRIPTORIOS: Hospitalização. Jogos e Brinquedos. Ludoterapia. Musicoterapia.

REFERÊNCIAS:

CAIRES, S; ESTEVES, C.H.; ALMEIDA, S.C.I. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF**, v. 19, n. 3, p. 377-386, 2014.

CUNHA, R.; VOLPI, S. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. **Revista científica/FAP**, v.3, p.85-97, jan./dez. 2008.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

FIGLIOTTI, F. C. C. de F.; MANZO, B. F.; REGINO, A. E. F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME rev. min. enferm**, v. 20, 2016.

GERMANN, Dhenifer da Silva. **A contação de histórias para crianças hospitalizadas do Hospital da Criança Conceição (HCC)**. 2015.

NICOLINO, T. N. A.; BARBIERI, M. C.; TACLA, M. T. G. M.; FERRARI, R. A. P. Contação de história na unidade pediátrica: percepção de acompanhantes de crianças hospitalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 32-39, 2015.

NUNES, C. J. R. R.; RABELO, H. D.; FALCÃO, D. P.; PICANÇO, M. R. A. A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a ótica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal/The importance of hospital playroom and Occupational Therapy from the perspective of the nursing team of a. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 21, n. 3, 2013.